



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2019 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | AS RELAÇÕES ECONÔMICAS ASSIMÉTRICAS CHINA-AMÉRICA LATINA: ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO CHINESA E POLÍTICAS CONJUNTAS LATINO-AMERICANAS |
| Autor | LEONARDO BEHEREGARAY SEBEN |
| Orientador | JACQUELINE ANGELICA HERNANDEZ HAFFNER |

AS RELAÇÕES ECONÔMICAS ASSIMÉTRICAS CHINA-AMÉRICA LATINA: ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO CHINESA E POLÍTICAS CONJUNTAS LATINO-AMERICANAS

Pesquisador: Leonardo Beheregaray Seben

Orientadora: Prof. Dra. Jacqueline Angélica Hernández Haffner

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O seguinte trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sobre as relações econômicas assimétricas entre a China e os países da América Latina, ressaltando as estratégias chinesas a fim de justificar essa estrutura e como os países latinos podem se posicionar frente a essas disparidades. A importância de tal estudo é demonstrado no fato da relevância estratégica do continente americano para os chineses, especialmente devido aos seus recursos, mercados e energia. Nesse sentido, é posto em foco as relações chinesas com o Sul Global, destacando-se as justificativas para as relações assimétricas e os meios de entrada chinesa nas diferentes economias e culturas da América Latina. Para isso, a República Popular da China busca demonstrar uma imagem pacífica, partindo da criação de discursos e criação de documentos para criar vínculos com a região, como, por exemplo: o Livro Branco. Ademais, a participação chinesa em organismos regionais da América Latina consiste no fortalecimento de tal estratégia. Desse modo, é feito também um breve comparativo sobre avanço chinês na América, e a conseqüente retração da influência norte-americana no continente, exaltando os meios utilizados pelo governo chinês de aproximação com o Sul Global. Por fim, baseado no compilamento das ideias e das ações chinesas citadas durante a construção do trabalho e uma análise das relações América Latina e China, dissertar-se sobre em que áreas específicas se torna necessário um fortalecimento latino perante os chineses, focando na conscientização dos países latinos frente aos ganhos e aos prejuízos obtidos na relação com o governo chinês. Somado a isso, o papel de liderança brasileira é ressaltado, país que mais obtém ganhos comparativos em relação à China, na elaboração de políticas conjuntas para reduzir as assimetrias entre as regiões. De acordo com o que foi previamente exposto, pretende-se desenvolver essa pesquisa a partir da seguinte metodologia: (i) pesquisa de bibliografias sobre o assunto; (ii) coleta dos dados sobre as relações comerciais e políticas chinesas com América Latina no século XXI; (iii) construção de gráficos e planilhas para uma explanação visual dos resultados; e (iv) vinculação dos resultados com uma possível mudança na realidade política e/ou social da América Latina frente à China.